

O USO DE NOVÍSSIMAS TECNOLOGIAS COMO UMA PRÁTICA DO ENSINO DE ESPANHOL NAS SÉRIES INICIAIS

Julia Cristina Granetto – PG/UNIOESTE e Greice da Silva Castela - UNIOESTE

1. . INTRODUÇÃO

A elaboração do material didático a ser analisado nesse artigo foi criado a partir do conto de fadas “Blanca Nieves y los siete enanitos” (Branca de Neve e os sete anões). Tal escolha se deu baseada no Currículo da rede municipal de ensino de Cascavel, que indica o trabalho com gêneros discursivos. O material produzido foi destinado para alunos brasileiros, estudantes de Espanhol das séries iniciais.

A análise foi realizada em uma turma da 3ª série, composta por 22 alunos na faixa etária entre 08 e 11 anos. A realização do trabalho se deu no laboratório de informática da escola. Durante a prática, foram observados os efeitos dessas aulas, assim como a aceitação do material didático produzido, tanto por parte da professora regente como dos alunos.

2. ANÁLISE DA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PRODUZIDO

Antes da elaboração do material didático, foi estudado o manual do *PowerPoint* Avançado, programa esse utilizado no planejamento e desenvolvimento do trabalho, a fim de conhecer o que o mesmo nos oferece. Com o auxílio do manual inserimos figuras, *gifs*, músicas, vídeos, dentre outros recursos, os quais contribuíram de forma significativa para nosso trabalho.

O próximo passo constitui na seleção das imagens e vídeos que utilizamos no material didático. As imagens foram extraídas de vários *sites* da *Internet* e os vídeos foram localizados no *site* do *youtube*.

Todos os conteúdos foram trabalhados a partir do conto de *Blanca Nieves* e, com isso, foi possível em todas as aulas uma retomada no assunto. Ninguém melhor para contar a história de *Blanca Nieves y los siete enanitos* do que a própria personagem. Foi assim que direcionamos todo o material didático. Com essa forma

diferenciada de contar a história, houve uma aproximação maior entre o conto e as crianças.

Foram elaboradas atividades a partir das habilidades de leitura e oralidade. Em relação à oralidade, procuramos fazer questões que oportunizassem ao máximo o contato dos alunos com a língua espanhola, por isso o direcionamento das atividades se deu na língua alvo. As perguntas orais do material didático foram criadas para motivar o aluno a falar na língua estudada, da maneira espontânea, como o Currículo do município propõe, levando os alunos a falarem sobre seus sentimentos, conhecimentos de mundo e suas experiências de vida.

Já em relação às atividades de leitura, essa ocorreu segundo as abordagens citadas por LEFFA (1999). A abordagem ascendente considerando a leitura como um processo de localização de informação, no qual o aluno necessitaria buscar informações já lidas para interpretá-las. Na abordagem descendente com o trabalho voltado para a oralidade, incentivando a produção de discurso, e na abordagem conciliadora, com foco na interação e na relação com o outro, a última foi a mais utilizada no material produzido.

As atividades de leitura foram criadas a partir do contexto do aluno, sempre remetendo aos seus conhecimentos prévios. Nesse material didático, procuramos trabalhar com diversas modalidades de atividades. Criamos exercícios de avaliação pautados nos seguintes formatos: de relacionar, marcar com “x”, assinalar verdadeiro ou falso, questões dissertativas e de vocabulário.

O método de avaliação com questões de relacionar duas colunas ocorreu da seguinte forma: selecionamos questões referentes ao tema “tipos físicos”, a partir disso, a primeira coluna continha um número na sequência de 01 a 07 e o nome dos anões, na segunda coluna foram dispostas aleatoriamente as características de cada um deles e, em cada uma, um espaço para ser colocado o número. Desta forma, os alunos devem relacionar os números com as características correspondentes.

A atividade de assinalar a resposta correta partiu do tema “família” elaborada de tal forma que contém quatro questões, cada uma com três alternativas, sendo que apenas uma é a correta, devendo ser assinalada com um “x” pelos alunos. Na atividade de verdadeiro/falso, foi escolhida uma seleção de questões referentes ao conto de Blanca Nieves, algumas verdadeiras, outras não. Os alunos, a partir do conhecimento que já adquiriram no conto sobre “as cores”, colocam a letra V para

verdadeiro e F para falso. As atividades de vocabulário ocorreram com o propósito do aluno a partir do conto de Blanca Nieves, remeter aos vocabulários presentes. As atividades referentes às frutas foram criadas com o intuito dos alunos preencherem as lacunas com as vogais que faltariam, e essas, assim como a grande maioria dos *slides* contaram com o recurso das cores, capazes de despertar a atenção do aluno. No geral, as imagens demonstraram ser claras, didáticas e de boa qualidade, contribuindo assim, significadamente para o aprendizado. Os temas foram abordados a partir dos interesses da faixa etária dos alunos, a fim de mantê-los motivados e interessados.

Em relação aos aspectos culturais, não elaboramos atividades. No entanto, o material produzido permite que o professor o faça, por exemplo, ao trabalhar com os conteúdos: “tipo físico” e “alimentos” fazendo o aluno refletir sobre padrões de beleza e comidas típicas.

3. ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PRODUZIDO

No total foram cinco aulas ministradas com este material didático. Na primeira aula, 20 alunos se fizeram presentes, acompanhando o conto de “Blanca Nieves” na tela do computador. Esse continha imagens, *gifs*, som e muitas cores, possibilitando associação com os conhecimentos prévios dos alunos, que já o conheciam em português.

Dando continuidade, foi assistido um vídeo dos “siete enanitos” no qual foi utilizado recursos de som e imagens em movimento, com o intuito de apresentar à turma os amigos de *Blanca Nieves*. Só um dos computadores utilizados tinha o som em funcionamento, devido a isso, foram divididos em grupos de quatro alunos para o assistirem por vez. Por isso, houve dificuldades em conter a agitação e em manter todos os alunos em atividades e pacientes enquanto outro grupo realizava a atividade.

A segunda aula iniciou-se com a retomada do conto de Blanca Nieves. Em seguida, foi trabalhado o conteúdo tipos físicos. A primeira proposta de atividade foi de relacionar as características dos anões com o nome de cada um deles. Para a realização dessa atividade, cinco dos dezesseis alunos presentes nesse dia tiveram dificuldades para interpretar a questão, sendo que um aluno se sobressaiu em

relação a acertos e à rapidez. Na segunda atividade, os alunos não sentiram grandes dificuldades, pois se tratava do tipo físico, *bajito/ alto – delgado/ gordito*, de cada um dos *enanitos*, que se deu na forma de assinalar a resposta correta com “x”. Eles não recordaram apenas da palavra “*delgado*”. No terceiro dia de aula, compareceram 20 alunos. O tema proposto foi família, remetendo a família dos personagens da história com a dos próprios alunos. Foram realizadas atividades de escrita, em que os alunos deveriam escrever sobre suas famílias e, após isso, expor aos seus colegas. Ao falarem sobre suas famílias, verificou-se certa euforia por esse ser um assunto do conhecimento de mundo dos alunos, devido a isso, todos participaram, o que contribuiu muito para o desenvolvimento da aula.

Foram trabalhadas as cores no quarto dia. Novamente os alunos participaram de uma forma significativa, assinalando as cores que apareceram ou não no conto. A atividade referente a esse conteúdo se deu no formato verdadeiro/ falso.

Os dois últimos conteúdos trabalhados, que compreenderam a última aula, foram casa e frutas. Em relação à casa, houve uma contextualização com a dos “*enanitos*” e a dos alunos, aprendendo as partes que a compõe e realizaram uma atividade de desenho da casa de cada um deles. Em relação às frutas, este foi o conteúdo em que os alunos mais participaram. Essa aula foi introduzida remetendo à maçã que aparece no conto de “*Blanca Nieves*”. Também foi passado um vídeo educativo em espanhol que conta a origem das frutas. Como este era destinado a crianças, houve compreensão apesar de estar na língua alvo. Foram realizadas, nesta última aula, atividades de vocabulário, nas quais os alunos aprenderam o nome de algumas frutas, completando as letras que faltavam com vogais. Sobre esse assunto foi assistido o vídeo ‘*Origen de las frutas*’ e para finalizar foi preparada uma salada de frutas na sala de aula.

Optamos por não exigir a escrita em uma língua tão próxima ao Português, levando em conta as dificuldades ainda existentes na escrita da própria língua materna. No entanto, apesar de ser uma prática espontânea, a qual ficou livre para os alunos optarem pela materna ou estrangeira, verificamos que 09 dos 20 alunos que estavam presentes na atividade dissertativa tentaram escrever em espanhol. Verificamos que a forma como foram encaminhadas as atividades condiz com o Currículo, que afirma “*que um dos objetivos principais é proporcionar ao aluno uma motivação para a apropriação da escrita espontânea*” (CURRÍCULO, 2008, p. 302).

De forma geral, percebemos que os alunos se sentiram motivados com essa nova proposta de trabalho diversificado. A motivação foi comprovada pelo fato dos alunos trazerem dúvidas de vocabulário e curiosidades para as aulas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

Durante a análise, procuramos refletir sobre as respostas fornecidas pela docente por meio do questionário comparando-as com as informações encontradas na revisão de literatura, principalmente no que diz respeito à *Internet* e Educação e Ensino de Língua Estrangeira.

O questionário se dividiu em duas partes. Objetivamos na 1ª parte obter informações gerais, como a identificação da professora e do seu ambiente de trabalho, obtendo dados sobre sua formação inicial e continuada, dedicação, o conhecimento que possui sobre a existência dos documentos que norteiam o ensino de LE nas escolas do município e a forma que trabalha com os mesmos, os recursos disponíveis na escola para suas aulas e a frequência do uso de tais recursos. Na 2ª parte procuramos, com perguntas específicas, conhecer a atuação da professora, obter informações sobre como ela direciona o uso de novas tecnologias e avaliar, através da visão da docente, as cinco aulas que contaram com recursos tecnológicos aplicadas no laboratório de informática. A docente em questão teve a liberdade de responder o questionário de acordo com a realidade da escola em que trabalha. As perguntas foram feitas a fim de saber como a docente percebeu a recepção desse material pelos alunos, indicando se houve diferença com as aulas presenciais em relação à interação, compreensão leitora, vocabulário e sua opinião sobre tal prática aplicada, contribuindo assim com comentários e sugestões.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA 1ª PARTE: INFORMAÇÕES GERAIS

Conforme mencionamos anteriormente, o principal objetivo da primeira parte da análise do questionário é caracterizar a professora e a escola em que o material foi aplicado. Primeiramente, podemos afirmar que a professora é experiente, pois possui mais de dez anos de formada. A docente cursou Letras – português/inglês,

mas ministra aulas de espanhol para as séries iniciais do município. Essa é a realidade de praticamente todas as escolas do município, onde quem ministra aulas de espanhol são pedagogas ou professoras com licenciatura em outra área que realizaram um curso de língua espanhola, com 320 horas, oferecido pela Secretaria de Educação do município (SEMED). Diante de tal realidade nos vem a seguinte questão, cremos que o pedagogo tem preparo para trabalhar com essa faixa etária, mas lhe falta a metodologia mais adequada para o ensino da língua estrangeira, bem como o conhecimento do idioma. Já o docente da área de Letras domina a língua, embora, muitas vezes, falte domínio de algumas teorias pedagógicas para trabalhar com essa faixa etária.

O trabalho da docente, no município, é voltado para o ensino de língua estrangeira e a outras atribuições pedagógicas em uma escola municipal, com 40 horas semanais de carga horária. Em relação à formação continuada percebemos que, por meio da resposta de número 4, tal prática se realiza com frequência, apesar das dificuldades demonstrada pela grande maioria dos professores, que alegam falta de tempo e a não dispensa no horário de trabalho como sendo as responsáveis pelo *déficit* na formação continuada. Em relação à professora em questão, sua formação continuada ocorre por meio de cursos oferecidos pela SEMED, de extensão na área de língua espanhola como língua estrangeira e também por meio de auto-estudo. Essa constatação nos leva a crer que a docente está buscando complementar seus estudos, demonstrando dedicação em relação ao seu trabalho.

Quanto aos recursos disponíveis, a escola conta com uma ótima estrutura, quando comparada às demais escolas públicas de nosso município, já que a mesma possui biblioteca com sala de leitura, recursos audiovisuais disponíveis para os professores utilizarem em suas aulas, fotocópia gratuita para atividades e computadores disponíveis, tanto para os professores como para os alunos.

Em relação ao Currículo, percebemos que a professora possui conhecimento sobre os documentos que norteiam a educação no município, e afirma seguir seus princípios em sua prática em sala de aula.

Com relação aos conhecimentos sobre a *Internet*, a docente afirma que navega na rede com habilidade, tendo acesso somente através do seu próprio computador, já que no momento a escola não dispõe de acesso à *Internet*. Um fato que nos chamou a atenção é que a docente entra na rede com muita frequência,

tendo conhecimento das vantagens que proporciona, pois a utiliza para pesquisar, baixar arquivos, coletar materiais para suas aulas e outros assuntos de seu interesse. Ela afirmou utilizar textos extraídos da *Internet* em sala de aula com a frequência de “quase sempre”, como também textos de diferentes gêneros e materiais disponibilizados pela SEMED. Além disso, a docente não utiliza livro didático, pois este não é disponibilizado pela SEMED para a disciplina de língua estrangeira, no caso o espanhol. Quando seleciona materiais da *Internet*, também utiliza músicas, jornais e/ou revistas eletrônicas, tiras cômicas, fotos/imagens e também textos literários. Tudo isso nos deixa claro o interesse que a mesma tem de tornar suas aulas mais atrativas e diversificadas.

Como proposta de atividades utilizando os materiais extraídos da *Internet*, a professora respondeu que desenvolve o vocabulário, debates orais sobre o material levado e tarefas de compreensão de texto. Não assinalou as opções: jogos, apoio à produção escrita nem exercícios gramaticais. A última pergunta desta primeira parte do questionário indicou que a professora leva seus alunos até a sala de informática, sendo essa uma prática frequente a fim de enriquecer suas aulas de L.E.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA 2ª PARTE: INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS

A professora expõe sua opinião a respeito das aulas aplicadas no laboratório de informática. Na primeira questão dessa segunda parte, a professora afirmou que os alunos se mostraram mais motivados do que com o suporte impresso e que a aprendizagem melhorou razoavelmente.

Afirmou, sobre a interação entre o aluno e o professor e entre o aluno e os próprios colegas, que esta ocorreu mais que com o suporte impresso e que isso se deu de uma forma bem visível, pois os alunos contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento das aulas, interagindo de forma a expor seus conhecimentos.

Quanto à compreensão leitora, a professora respondeu que essa foi “boa”, já em relação ao vocabulário foi “muito boa”. Um fato que nos chamou a atenção é que, além de tentar escrever, alguns alunos tentam falar em língua espanhola todo o tempo na sala de aula, o que demonstra um esforço significativo por parte deles.

Por fim, as perguntas de número seis e sete são dissertativas, sendo que na primeira a docente acredita que esse tipo de atividade é importante para ser trabalhada nas séries iniciais, pois “*são recursos distintos e de ótimo resultado no processo ensino-aprendizado*”. Na resposta de número sete, a professora comenta sobre o desencadeamento das aulas, sugerindo também que tal prática seja realizada com mais frequência, sendo otimista em nos lembrar que é de fundamental importância esse vínculo entre escola e universidade, como forma de diagnosticar o trabalho orientado pelo Currículo:

As atividades estavam muito bem elaboradas e de acordo com o Currículo das Escolas da rede municipal de ensino de Cascavel que direciona ao trabalho com diferentes gêneros textuais e o ensino do léxico e aspectos gramaticais a partir do gênero explorado. O Currículo é uma grande conquista dos docentes deste Município por unificar o trabalho (eliminando ou objetivando eliminar o ecletismo teórico) e também por garantir o ensino de uma Língua Estrangeira no primeiro ciclo do ensino Fundamental. Por ser um Currículo novo este processo inicial requer muito estudo por parte dos docentes e é de fundamental relevância o vínculo com a Universidade tanto para promover discussões teóricas como com a participação de estagiários em nossas escolas que orientados pelos seus professores demonstram a viabilização e efetivação do Currículo. Faz-se necessário que tais práticas de ensino aconteçam com mais frequência para alargar as relações entre o Município e Universidade almejando o aprimoramento do ensino da Língua Espanhola em Cascavel (Comentário da professora).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material didático, elaborado a partir das novíssimas tecnologias, é uma valiosa ferramenta de trabalho, propiciando uma potencializando a eficiência no ensino e no desenvolvimento das aulas. Nesta convivência com a tecnologia, especialmente com os computadores, os alunos percebem o quão atraentes são esses recursos, e que essas ferramentas, quando disponíveis de uma maneira correta, podem auxiliá-los no processo de aprendizagem.

No presente estudo, a tecnologia não foi utilizada a fim de substituir o professor, uma vez que ele exerce o papel de mediador nos processos de ensino e aprendizagem. Observou-se, com a prática, que os alunos mostraram-se mais motivados e participativos das aulas, tendo o computador como suporte. Devido a isso, verificamos que a professora sentiu-se mais motivada e que reconhece a importância destes recursos para suas aulas.

6. REFERÊNCIAS

CASTELA, Greice da Silva. *Propostas de aplicação de recursos de internet no ensino de E/LE (2006)*. Actas del III Simposio Internacional de didáctica de E/LE. Rio de Janeiro, Instituto Cervantes.

CASCAVEL. *Currículo Para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: (2008)* Cascavel – Paraná. Ed: Progressiva.

LEFFA, Vilson (1999): J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Disponível em <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>> Acesso em 23/04/2009.

MENEZES, Viviane Mendonça (2008). *Professor e internet: um novo olhar crítico e investigativo*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Letras. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (2002). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: Ed. Edufal.